

INCÊNDIO / Fogo começou em um apartamento do sétimo andar, no condomínio em Valparaíso de Goiás. Um casal morreu ao pular de uma janela com um recém-nascido e um cachorro para fugir das chamas, que foram controladas por bombeiros de GO e do DF

Uma tragédia e três mortos

» DARCIANNE DIOGO
» DAVI CRUZ

A cidade de Valparaíso de Goiás, no Entorno do Distrito Federal, foi local de uma tragédia que comoveu o país na manhã de ontem. Um incêndio de causas ainda investigadas pela polícia matou uma família no condomínio Parque das Árvores, no bairro Parque Rio Branco: a especialista em alongamento de cílios Graciane Rosa de Oliveira, 35 anos, o marido dela, o garçom Luiz Evaldo, 28 e o filho do casal, Léo, de apenas 19 dias. O cachorro da família também morreu.

O casal pulou com a criança e o cachorro da janela do sétimo andar na tentativa de escapar das chamas, mas eles não resistiram e morreram. A avó de Graciane e um funcionário que prestava o serviço de impermeabilização de sofá também estavam no imóvel e conseguiram escapar com vida. Até as 20h de ontem, o bloco E — onde ocorreu o incêndio — seguia interditado e sem previsão para a liberação.

Quem viu a cena de diz não acreditar e tenta descrever o pânico e a angústia. Por volta das 10h20 de ontem, moradores relataram ter escutado gritos apavorantes de socorro vindos de uma janela do sétimo andar do Bloco E. De um cheiro de fumaça, logo os vizinhos se deram conta da gravidade e presenciaram o alastramento do fogo em segundos. “Corri para a varanda e vi uma moradora gritando ‘fogo, fogo’. Mas, antes disso, eu e minha esposa ouvimos duas explosões. O barulho foi tão alto que chegou a tremer o chão”, contou Jorge Luiz, 33, um dos moradores. Ele e a mulher desceram às pressas e se depararam com os três corpos ao chão.

O incêndio foi logo em frente ao Bloco E, onde Felipe Ferreira da Conceição, 32, mora. O bancário testemunhou o desespero dos moradores atingidos pelo fogo. “Quando descemos do prédio, vimos o casal na janela, gritando por socorro. Foi tudo muito rápido, questão de segundos, e o fogo os alcançou. Eles não conseguiram aguentar e acabaram pulando junto com o bebê”, relatou. Felipe descreveu o clima de desespero entre os moradores, que tentavam ajudar de alguma forma. “Todo mundo estava falando e tentando ajudar, mas o fogo foi muito forte e não houve tempo para nada”, disse.

Os bombeiros chegaram ao local cerca de 20 minutos depois do chamado. A força-tarefa de combate envolveu sete viaturas do Corpo de Bombeiros de Goiás (CBMGO) e 11 da corporação do Distrito Federal em apoio, o que foi decisivo para evitar que as chamas se alastrassem pelo prédio, provocando uma tragédia ainda maior. “Chegamos após a explosão, mas não presenciamos. Assim que fomos acionados, nos deslocamos imediatamente”, destacou o major Maurício Correia, do CBMGO. Os militares usaram as escadas de emergência e extintores para conter as chamas.

Além de Graciane, do marido e do bebê, estavam no apartamento a avó da mulher e um funcionário contratado pelo casal para fazer um serviço de impermeabilização de sofá. As informações foram repassadas ao **Correio** pelo irmão de Luiz, Erivelton Lima. A avó e o rapaz, que não tiveram os nomes revelados, conseguiram sair a tempo e escapar. Até o fechamento desta reportagem, não havia informações sobre o estado de saúde dos dois. “Ele

Amarildo Castro/Blog do Amarildo



Reprodução/Redes sociais

O fogo se alastrou rapidamente pelo apartamento, impedindo Graciane e Luiz de sair do local

Memória

Cinco mortos em Arapoanga

Na noite de 12 agosto, um incêndio no Bairro Nossa Senhora de Fátima, em Arapoanga, matou cinco pessoas da mesma família: Ione da Conceição, 47 anos, Eulália Narim da Conceição Pereira, 5, Sophya Hellena Conceição Costa, 8, Marybela Marinho da Silva, 9, e Kethleen Vitoria da Conceição

Silva, 14. Ione era mãe de Eulália e avó das outras crianças. Os corpos foram encontrados carbonizados em uma casa de madeira que pegou fogo. Conforme registrado na ocorrência da PCDF, vizinhos afirmaram que a proprietária do imóvel possuía um altar religioso e tinha o hábito de acender velas todas as segundas-feiras. Ailton Severino de França, 54, era namorado de Ione e, ao **Correio**, contou que esteve na residência pouco antes do acidente e, antes

de sair, alertou sobre o risco da vela cair do altar. Apesar disso, as causas do incêndio ainda não foram esclarecidas. Na região onde ocorreu o incêndio, praticamente todos os imóveis foram levantados com materiais como madeira e telhas de amianto. Após o incêndio, moradores se mobilizaram para pedir a regularização do local. A 16ª Delegacia de Polícia, localizada em Planaltina, é responsável pela investigação do caso.

Personagem da notícia

Cenário de guerra

Moro há 10 anos no local, na mesma torre onde ocorreu o incêndio, desde que o prédio foi construído. Por volta das 10h20, escutei um estrondo muito forte e logo em seguida a gritaria, do casal pedindo socorro e outras pessoas pedindo para eles não pularem. Logo eu e minha esposa nos demos conta de que o prédio estava pegando fogo e que a

gente tinha que sair dali rápido. Até então a gente ainda não tinha se dado conta da gravidade da situação. Moro no quarto andar e descemos pela escadaria, onde percebemos a dimensão do problema. Várias pessoas tentavam descer também, chorando, gritando, umas atropelando as outras. Um idoso com sobrepeso parou na escadaria e não conseguiu andar mais. Ele começou a gritar desesperado, dizendo que não queria morrer e pedindo ajuda para descer a escada. Dois jovens me ajudaram a carregá-lo

escada abaixo e conseguimos descer até o saguão. Só lá embaixo vi que as janelas do apartamento estavam tomadas por chamas com labaredas de mais de dois metros de altura. O apartamento inteiro foi tomado pelas chamas muito rápido, minutos após o estrondo. Foi um cenário de guerra. Muito triste ver aqueles corpos no chão. Foi o pior cenário que eu já vi na minha vida. Nada se compara. Nesses 54 anos, nunca vi nada igual.

Amarildo Castro, 54 anos

Dinâmica

As causas do acidente ainda são investigadas pela Polícia Civil e a elucidação depende do resultado da perícia do Corpo de Bombeiros e da Polícia Técnica. Erivelton, irmão de Luiz, relata que o fogo começou na cozinha do apartamento e se propagou em segundos para os outros cômodos. O casal e o bebê estavam em um dos três quartos da casa e ficaram impossibilitados de sair. “Pelo o que me falaram, só sobrou a sacada”, disse o irmão de Luiz.

O major Maurício explicou que a principal hipótese do que pode ter causado o incêndio é um suposto vazamento de gás. Segundo ele, na fase de rescaldo do local, os bombeiros notaram que o encanamento do gás apresentava fissuras. “A Polícia Técnica Científica vai produzir o relatório da situação, mas a princípio essa é a primeira linha de investigação que estamos trabalhando.”

O delegado Bruno Van Kuyk, da 1ª Delegacia de Valparaíso, afirmou ao **Correio** que um inquérito policial foi instaurado para investigar o caso. “Havia uma equipe da PCGO no local, que colheu as informações preliminares. Estou analisando as informações e vou instaurar o inquérito hoje (ontem).”

Interdição

O síndico do condomínio, Anderson Oliveira, detalha que o fogo foi combatido rapidamente com o uso de equipamentos do próprio condomínio, complementados pelo trabalho das equipes do Corpo de Bombeiros. “Somos muito rígidos na questão de segurança e toda a parte de combate a incêndio está em dia. As mangueiras foram recentemente trocadas e são as melhores do mercado, tanto que foram utilizadas pelo Corpo de Bombeiros”, afirma.

Em relação à suspeita de ex-

Depoimentos



Marcelo Ferreira/CB/DA-Press

“Quando soube que havia um casal com uma criança envolvidos, entrei em desespero, pensando que poderia ser minha filha”

Jonathas Silva de Sousa,
ex-marido de Graciane



Marcelo Ferreira/CB/DA-Press

“(Segunda-feira) Foi a última vez que peguei na mão dele. Foi como uma despedida. É algo que eu nunca vou esquecer”

Erivelton Lima,
irmão de Luiz



Marcelo Ferreira/CB/DA-Press

“Somos muito rígidos na questão de segurança e toda a parte de combate a incêndio está em dia”

Anderson Oliveira,
síndico do condomínio



Marcelo Ferreira/CB/DA-Press

“Falei com ela hoje (ontem) de manhã. Ela estava passeando com os cachorros e estava tudo bem. Não soubemos o que aconteceu”

Fabiana Luza,
chefe das vítimas